



Vivo como nunca, Cyl Gallindo continua presente nas principais bibliotecas sul-americanas

Alexandre Santos

Artigo sobre a obra do escritor Cyl Gallindo

Em 04 de fevereiro de 2013, depois de resistir bravamente na unidade de tratamento intensivo do hospital memorial São Francisco, em João Pessoa, na Paraíba, o escritor Cyl Gallindo alcançou a grande inflexão da vida e partiu, deixando um grande vazio na cultura sul-americana, onde militava em círculos muito importantes.

Além de integrar a União Brasileira de Escritores (UBE) e ocupar cadeiras nas academias de Letras e Artes do Nordeste (ALANE), onde sucedeu o líder cultural William Ferrer, e na Pernambucana de Letras (APL), onde sucedeu o jurisconsulto Pinto Ferreira, Cyl Gallindo prestou colaboração a veículos brasileiros e internacionais de renome, inclusive à revista de cultura 'Francachela'.

Vivenciando a imortalidade com presença e reconhecimento de entidades importantes, Cyl Gallindo ajudou a projetar a cultura literária da sua terra, sendo autor de escritos de grande valor, como 'A conservação do grito-gesto' (1971), 'As galinhas do coronel' (1974), 'O urbanismo na literatura' (1976), 'Um morto coberto de razão' (1985), 'O menino e o peixe' (1989), 'Quanto pesa a alma de um homem' (1994), 'Os movimentos' (1996), 'Cadeira de Dinah' (1999), 'Em defesa da Língua Portuguesa' (2000) e 'Milagre no jardim da casa grande' (2003), e organizando coletâneas definitivas, como o tomo contos da célebre coleção 'Panorâmica do conto em Pernambuco', na qual, em 600 páginas, reuniu trabalhos dos 114 melhores contistas pernambucanos de todos os tempos.

Mas, o principal talento de Cyl Gallindo sempre foi fazer e manter amizades. Assim, evocando momentos de intimidade pessoal, Cyl Gallindo se referia a amizades de muitas épocas, desde as mais antigas - como aquelas construídas ainda nos tempos em que, menino sapeca, corria pelas ruas de Buique, no agreste pernambucano - às mais recentes, incluindo aquelas construídas nos tempos em que, assessor do Senado brasileiro, freqüentava círculos avançados de cultura em Brasília.

Hoje, vivo como nunca, Cyl Gallindo se faz presente em algumas das melhores bibliotecas da América Latina, compartilhando estantes com autores de outros tempos, distribuindo cultura, satisfazendo leitores e fazendo novos amigos e admiradores.

(*) Alexandre Santos é presidente da União Brasileira de Escritores